ISSN: 2358-8829

O PROTAGONISMO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL A PARTIR DA MEDIAÇÃO DE LEITURA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dayne Kelly Rodrigues Soares de Almeida [1]
Cássia Eufrásia da Silva Costa [2]

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta como objetivo refletir acerca da importância da mediação de leitura para o desenvolvimento do aluno com deficiência intelectual na sala de aula comum na disciplina de Língua Portuguesa. Adotamos o conceito de mediação humana de Novais (2023) e a sequência básica sistematizada por Cosson (2019). E para a compreensão sobre a deficiência intelectual -DI tomamos como base o decreto nº 5.296/2004, a LBI nº13.146/2015 e a inclusão por Mantoan (2022), trazendo o entendimento de deficiência a partir do modelo social.

Compreendemos com Novais (2019) o conceito de mediação:

> A atividade ou elemento que promova a construção de um propósito de leitura e/ou que estabeleça, as condições apropriadas para seu desenvolvimento, a fim de tornar o texto interessante para o leitor. (Novais, 2023, p. 54).

O autor classifica três tipos de mediação: institucional, material e humana.

Enquadra-se na mediação humana:

> Todo aquele que, direta ou indiretamente, com ou sem intenção pedagógica explícita, atua no sentido pessoal ou comunitário para o uso e apropriação de textos em sua diversidade de gêneros e suportes, lugares e funções exerce, de certa forma, um papel de mediador de leitura. (Novais, 2023, p.55).

No nosso caso, a ação humana da professora da sala comum, bem como o apoio pedagógico da agente de inclusão e a professora da Sala de Recursos Multifuncionais contribuiu para o desenvolvimento da atividade e o envolvimento de todos os estudantes na atividade proposta.

[1] Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará – POSLA/UECE, dayne.kelly@aluno.uece.br;
[2]Mestra pelo Programa Associado de Pós-Graduação em Ensino e Formação Docente (PPGEF) pelo Instituto Federal do Ceará – IFCE, cassiaazul2@gmail.com

A sequência básica sistematizada por Cosson (2019) ajudou a desenhar o percurso metodológico da pesquisa. A sequência compreende quatro etapas a saber: motivação, introdução, leitura e interpretação. Cada uma das etapas encontra-se devidamente detalhadas na seção da metodologia.

Para entendermos melhor o processo de criação da atividade do aluno que ainda não lê, e ainda não escreve com autonomia, trouxemos o conceito de deficiência intelectual – DI - e suas barreiras observadas no espaço da sala e a necessidade de mediação e colaboração entre professoras e assistente de inclusão. Havendo uma articulação e trabalho colaborativo para que o mesmo fosse incluído na realização da proposta de leitura e escrita.

A caracterização da deficiência intelectual foi pensada de acordo a Associação Americana de Deficiências Intelectuais e de Desenvolvimento- AAIDD, fundada em 1876. Define a DI como limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo. Essas manifestam-se ao nível das competências adaptativas, conceituais, sociais e práticas. São limitações que aparecem durante o período de desenvolvimento e, operacionalmente, precede os 22 anos de idade cronológica de um indivíduo (Poulin, 2024, p.18). **AAIDD**- desde 2010

> defende que os contextos em que a pessoa vive, bem como identificação e oferta sistemática do apoio de que necessita, podem contribuir para o seu desenvolvimento, sua aprendizagem, sua qualidade de vida, seu bem-estar e sua participação social. (Poulin, 2024, p.24).

No Brasil, a deficiência intelectual apresentada no decreto nº 5.296/2004 aborda a deficiência como funcionamento intelectual, significativamente, inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: comunicação, cuidado pessoal, habilidades sociais, utilização dos recursos da comunidade, saúde, segurança, habilidades acadêmicas, lazer e trabalho (Brasil, 2004).

Mais recente, temos a lei brasileira de inclusão, lei nº13.146/2015, art.2º, que nos traz a definição de pessoa com deficiência, é aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, 2015).

ISSN: 2358-8829

De acordo com a AAIDD (Schalock *et al.,*2010), a avaliação do funcionamento intelectual deve ser realizada por meio de um ou mais testes de quociente de inteligência-QI. Ke e Liu (2012), apresentam uma dessas classificações:

> ... a deficiência intelectual leve (QI 50 a 70), deficiência intelectual moderada (QI 35 a 49), deficiência intelectual grave (QI inferior a 20) ainda segundo a AAIDD, essa classificação que se baseia apenas no QI, não é adequada, dado o modelo teórico de funcionamento humano que adotou e propõe uma classificação multidimensional que deve ser usada para especificar a natureza das necessidades de suporte do indivíduo. (Poulin, 2024, p.20).

O requisito de diagnóstico é a característica essencial na presença de limitações significativas no funcionamento intelectual em vários domínios, tais como raciocínio perceptual, memória de trabalho, velocidade de processamento e compreensão verbal. Há, frequentemente, uma variabilidade substancial na medida em que qualquer um desses domínios é afetado em um indivíduo (OMS, 2021).

Segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID- 11), um documento de orientação aos médicos, que está na 11ª edição de um sistema global de categorização de doenças físicas e pensadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a deficiência intelectual é nomeada como distúrbio do desenvolvimento intelectual, classificado como 6A00.0: Leve, 6A00.1: Moderada, 6A00.2: Grave ,6A00.3: Profunda, 6A00.4: Leve a profunda (quando o grau exato não pode ser determinado), 6A00.Y: Outro transtorno do desenvolvimento intelectual especificado e 6A00.Z: Transtorno do desenvolvimento intelectual, não especificado.

Para a Association Francophone D`aide aux Handicapés Mentaux -**AFRAHM** 2013- Sai da ideia de limites em que realiza a classificação apenas no QI. E aborda a perspectiva de uma classificação multidimensional baseada na intensidade das necessidades de apoio, o olhar volta-se resolutamente para a emancipação da pessoa e sua adaptação às exigências de seu meio. Estas necessidades de apoio são definidas em quatro níveis de intensidade de suporte, “intermitentes”, “limitadas”, “importantes” ou mesmo “intensas”. Poulin reitera que:

> De acordo com Diacquenod (2012, p. 8, livre tradução), o apoio é um elemento importante no cuidado de pessoas em situação de deficiência intelectual porque a provisão adequada e o cuidado contínuo podem reduzir a distância entre as habilidades da pessoa e as expectativas de seu ambiente e, assim, melhorar o funcionamento dela. (Poulin, 2024, p.21).

ISSN: 2358-8829

O aluno com deficiência intelectual possui fragilidades perceptivas na memória, tendo dificuldades de aprendizagem e oscilações na memória de longo prazo, repercutindo em dificuldades na assimilação de conteúdos acadêmicos. Por isso, os conteúdos acadêmicos (português, matemática, história, religião, ciências, educação física e inglês) devem ter sentido para sua compreensão para que funções psíquicas elementares possam evoluir na construção de construtos para funções psíquicas superiores.

> Cabe explicitar que Vygotsky considera como funções superiores: atenção voluntária, memória lógica, formação de conceitos e desenvolvimento da vontade, funções estas necessariamente solicitadas no processo educacional e na escolarização propriamente. (KASSAR, 1995, p. 151).

Vale salientar que a relação temporal de desenvolvimento que o aluno com DI tem em relação aos processos de ensino é diferente ao desenvolvimento de suas funções psicológicas, ou seja, o aluno, para tomar consciência do aprender a ler e a escrever, não está no mesmo ritmo cronológico que os alunos sem deficiência intelectual. Havendo a necessidade de apoio para o aluno com DI. Apoio de imagens, simbolos, contexto do seu ambiente e experiências positivas e a midiação intencional do professor.

Neste sentido o aluno com DI, necessita de apoio no espaço escolar, para haver sua participação, nas atividades, ou seja a inclusão, a autora Matoan (2022) contribui com a ideia de inclusão na escola, quando propõe derrubar barreiras identificadas na sociedade para que este aluno possa ter condições de participar de forma efetiva e desenvolver potencialidades no ambiente escolar.

Inclusão é direito de todos, no que se refere a constituição de 88 no Art.205, “a educação como direito de todos e dever do estado e da família, visando o pleno desenvolvimento e preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho” no Art.206 inciso I, “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (BRASIL, 2008).

Mantoan aborda a discussão em ultrapassar o olhar de deficiência do modelo clínico ou médico, no qual se enxerga a deficiência como de responsabilidade única e exclusiva do sujeito que a tem. Para uma prespectiva do modelo social, em que o olhar é identificar as barreiras socialmente para poder derrubá-las.

Assim, temos neste artigo a atuação pedagógica de mediação de leitura na sala de aula, pautada no direito deste aluno, conforme a lei nº 13.146/2015, no inciso v- adoção

de medidas individualizadas e coletivas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, favorecendo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem em instituições de ensino (Brasil, 2015).

Desta forma a parceria e colaboração entre os professores de sala comum e sala de recurso multifuncional, com o apoio da assitente de inclusão permitirá essa mediação eficaz na sala de aula.

O professor da sala comum, que é responsável pelo aluno na sala comum, tanto quanto o professor da sala de recurso multifuncional, que é responsável no Atendimento Educacional Especializado -AEE, tem o papel fundamental de acolher, entusiasmar e mediar o conteúdo a este aluno, além de ter informações sobre o seu contexto, as motivações e seus interesses. É importante conhecer o aluno e o nível de compreensão que este tem sobre a leitura e as expectativas sobre a atividade que irá realizar, isto, para auxiliar o seu processo de ensino e aprendizagem na sala de aula comum, tendo em vista que o docente é um dos grandes colaboradores e incentivadores para a permanência deste estudante na escola. Então, uma escolha intencional de uma obra que fará sentido para este aluno permitirá uma participação efetiva em sala de aula.

O livro adotado para a atividade foi “O diário de Anne Frank”, a obra possui valor histórico e compartilha a rotina de uma adolescente judia que foi obrigada a viver escondida com sua família durante os anos de ocupação nazista na Europa no período da Segunda Guerra Mundial. O livro foi traduzido para o português e possui diversas edições.

Para o encontro de interação, escolhemos os registros dos dias 14, 15 e 20 de junho de 1942. O relato inicia com uma breve apresentação de Anne Frank, jovem adolescente que tinha 13 anos quando decidiu iniciar a escrita do diário. Anne se reconhecia como uma garota solitária e adotou o diário como uma amiga a quem ela poderia confiar seus segredos. O diário passou a ser chamado de Kitty, agora sua amiga, e nele ela passou a contar sua rotina, seus sentimentos, suas angústias e suas esperanças em dias melhores.

Na seção a seguir, detalharemos o percurso metodológico adotado para o desenvolvimento da nossa atividade pedagógica.

PERCURSO METODOLÓGICO

ISSN: 2358-8829

Como caminho metodológico adotamos a Sequência Básica proposta por Cosson (2019) na obra “Letramento literário: teoria e prática” que propõe a formação do leitor literário na Educação Básica. A Sequência Básica consiste em vivenciar quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação.

Na etapa da motivação, conversamos sobre o gênero textual diário íntimo para saber quem já conhecia e/ou quem já havia escrito um diário. A maioria declarou não ter esse hábito.

Em seguida, pedimos aos estudantes que indicassem temas que figurariam no diário de um adolescente. Ao que eles indicaram os seguintes temas: loucura, sentimentos, momentos felizes, viagem, romances que nunca dão certo, momentos vergonhosos, dentre outros.

Após essa breve conversa, iniciamos a etapa da introdução, na qual mostramos o livro “O diário de Anne Frank” que seria lido por nós em sala. Informamaos que o diário traria alguns temas apontados por eles e realizamos uma breve contextualização histórico da obra. Aproveitamos para explorar outras edições da obra disponíveis na biblioteca da escola, como “O diário de Anne Frank em quadrinhos”, “O mundo de Anne Frank: lá fora, a guerra” e “Anne Frank: a biografia ilustrada em colaboração com a casa de Anne Frnak”. As versões foram apresentadas ao grupo e colocadas à disposição dos participantes para conhecimento e possível leituras futuras.

A turma demonstrou interesse em conhecer a obra e a etapa seguinte aconteceu de maneira bastante tranquila.

A etapa da leitura se dividiu em dois momentos: primeiro, realizamos a leitura silenciosa e perguntamos o que mais chamou a atenção deles. Alguns trouxeram alguma passagem do texto para comentar com a turma, outros fizeram perguntas para conhecer um pouco mais a história de Anne Frank.

Depois convidamos o grupo para realizar a leitura compartilhada. A professora iniciou a leitura e depois alguns alunos deram continuidade à leitura do texto.

Após a etapa da leitura do diário, iniciamos a etapa da interpretação. Os participantes foram, então, convidados a escrever uma página de diário. Cada um iria escolher um tema de seu interesse para escrever a página de seu diário. Para isso, disponibilizamos uma página de diário fotocopiada em branco para cada estudante.

As análises e as participações dos alunos serão apresentadas na próxima seção.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta de produção da página de um diário foi lançada para os estudantes após a leitura do livro "O diário de Anne Frank". Cada estudante recebeu uma página de diário em branco para escrever sua narrativa. Deixamos o grupo à vontade para escrever sobre um tema de sua preferência. E assim recebemos textos sobre os mais variados temas: "dia a dia na vida de um adolescente comum", "um dia nada normal na escola", "período sem aulas durante a pandemia", "animal de estimação", dentre outros.

Chamamos atenção aqui para a produção do estudante com deficiência intelectual que escolheu o tema "bicho de estimação" e escreveu sobre os seus dois periquitos: Bobinho e Yellow.

O texto produzido apresentava curta extensão e foi escrito com a ajuda da assitente de inclusão, pois o referido estudante ainda não tinha consolidado os processos de leitura e escrita.

Ressaltamos que a condução dada pela professora, mais a presença da profissional de apoio em sala, favoreceu a participação do aluno na atividade.

A motivação do participante para confeccionar seu diário se deu de maneira individual, mas partiu da construção de uma coletividade proporcionada desde o início da nossa proposta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A última parte do trabalho, também é considerada uma das mais importantes, tendo em vista que nesta sessão, deverão ser dedicados alguns apontamentos sobre as principais conclusões da pesquisa e prospecção da sua aplicação empírica para a comunidade científica.

Para o aluno com DI, busca-se o ideal de atividades que sejam desafiadoras, contextualizadas, acessíveis atraentes e possíveis de serem realizadas, abordando possibilidades de acesso ao conteúdo (leitura e escrita com apoio) e à aprendizagem, sem excluir o aluno das atividades escolares, resultando no desenvolvimento cognitivo.

Após a mediação de leitura proposta, concluímos que a mediação adequada da professora da sala comum em conhecer as potencialidades do aluno, o acompanhamento da assistente de inclusão e o suporte da professora da sala de recursos multifuncionais possibilitaram o protagonismo do aluno com deficiência nas aulas de

leitura em turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental que se envolveu ativamente das propostas sugeridas pela professora durante o processo.

Palavras-chave: Mediação, Leitura, Deficiência Intelectual, Ensino Fundamental.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os profissionais que fazem parte da rede pública municipal de Fortaleza que constroem uma educação pública de qualidade, bem como a nossos estudantes da rede que nos incentivam a seguir estudando para melhor atuarmos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação Especial (SEESP). **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/ SEESP, 2008.

BRASIL. **Decreto-Lei nº13.146, de 6 de julho de 2015**. Instituida a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 05 out. 2026.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2019
FRANK, Anne. "**O diário de Anna Frank**"
NOVAIS, Carlos Augusto. Mediação da leitura na perspectiva do letramento literário. In: BELMIRO, Célia Abigail e MARTINS, Aracy Alves. **Mediações de leitura literária**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2023.

KASSAR, M.C.M. Funções mentais superiores e a formação da consciência em sujeitos com deficiência mental grave. Implicações pedagógicas. In: SMOLKA.A.L.B. NOGUEIRA. A.L.H. (org). **Estudos na perspectiva de Vigotski** - gênese e emergência das funções psicológicas. [S.l.]: Mecado Letras. 1995. P.151-171.

MANTOAN, M.T.E., LANUTI, J.E.O.E. **A escola que queremos para todos**. Curitiba: CRV, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. ICD-11 **Application Programming Interface (API)**. Genebra: OMS, 2021. Disponível em: https://icd.who.int/icdapi/. Acesso em: 2 de ago. de 2024.

POULIN, Jean-Robert. **Deficiência intelectual da definição à intervenção pedagógica**/ Jean-Robert Poulin; tradução Rita Vieira de Figueiredo.-1.ed.-Rio de Janeiro : Letra Capital , 2024.

Tebartz van Elst L, Riedel A, Biscaldi-Schäfer M. **The reclassification of neurodevelopmental disorders in ICD-11. Nervenarzt**. 2025 Dec;96(Suppl 1):26-31. doi: 10.1007/s00115-025-01876-w. Epub 2025 Oct 1. PMID: 41032123; PMCID: PMC12638323. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12638323/. Acesso em 21 out 2026.